



Foto: Filipe Berndt

“QUIÇAÇA”, A VIDA ATRAVÉS DO IMPENSÁVEL, DE ANA CALZAVARA, NA GALERIA MUL.TI.PLO, RJ

*Com texto crítico de Victor Gorgulho, “Quiçaça” traz trabalhos inéditos da pintora paulista.
Mostra fica em cartaz até 1º de dezembro*



Foto: Filipe Berndt

No vocabulário popular, quiçaça significa mato baixo e espinhento, capoeira de paus tortuosos e ásperos. Esse é o nome da exposição da artista Ana Calzavara que, em obras inéditas, traz à luz essas pequenas plantas rebeldes e obstinadas, que rebentam de muros descascados às gretas de uma calçada. Quem assina o texto crítico é o curador e pesquisador Victor Gorgulho. Todos os trabalhos são recentes e foram produzidos especialmente para a exposição, a primeira individual da artista no Rio de Janeiro. A mostra fica em cartaz até 1º de dezembro, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h30, com entrada franca.

“Quiçaça” reúne cerca de 25 pinturas em óleo sobre tela, cinco sobre cerâmica e um tríptico de xilogravuras. Há também nove *frottages*, feitas em papel japonês com carvão, bastão a óleo, guache e pastel. *“Captei a rugosidade, a matéria bruta da rua esburacada, a selva de pedra e as plantas que vão nascendo nessas gretas”*, diz a pintora. Em suas obras, a arte insiste em brotar

nos locais mais inóspitos: *“nessa exposição eu queria trazer a graça da planta nascendo apesar das adversidades. Essa vivacidade do broto fala de insubordinação, resiliência, mas igualmente de alegria e esperança. Isso me interessa”*, resume a artista.

As pinturas de Ana Calzavara lidam com elementos aparentemente banais e corriqueiros, mas envolvidos por uma complexidade em termos pictóricos que despertam novas percepções de mundo. Segundo Maneco Müller, sócio da Mul.ti.plo, para falar da poética da artista vale lembrar uma afirmação de Ferreira Gullar (1930-2016) sobre a escrita de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987): *“O que me marcou mais foi a exploração de certos aspectos muito banais da realidade que eram transformados em poesia”*. E explica: *“Calzavara tem essa rara faculdade de encontrar no ordinário, aos olhos comuns, matéria para falar de seu tempo. Essa insurgência, que se dá pelas beiras, pelos entres, é absolutamente surpreendente e contemporânea, por trazer em si uma radicalidade monumental de quem enfrenta todas essas dificuldades e obstáculos”*, diz o galerista, que comanda a casa ao lado de Stella Ramos.

A pintura de Calzavara nos convida também à fruição em um outro tempo. Em suas obras, a mesma cena pode estar repetida. *“Alguns trabalhos têm uma espécie de cacofonia, uma repetição de um pedaço da pintura, um zoom de uma das partes... É um interesse meu que vem se intensificando, um convite ao observador a desacelerar o tempo de leitura da imagem, a olhar novamente, por diferentes ângulos”*, conclui a artista.

SERVIÇO**Exposição Quiçaças – Ana Calzavara**

Até 1º de dezembro

Mul.ti.plo Espaço Arte

Rua Dias Ferreira, 417/206, Leblon, Rio de Janeiro / RJ

Horário: de segunda a sexta, das 10h às 18h30
(sábados, sob agendamento)

Tel.: (21) 2294-8284 / (21) 2042-0523 (WhatsApp)

Entrada franca

www.multiploespacoarte.com.br

Foto: Filipe Berndt

